

A inserção das Práticas Corporais de Aventura em aulas de Educação Física escolar

The insertion of Adventure Body Practices in school Physical Education classes

Maria Luíza Azevedo Nunes¹, Lívia de Paula Trondoli¹, Alexander Klein Tahara^{1*}

¹ Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus, Bahia, Brasil.

* Correspondência: alexipatinga@yahoo.com

Resumo: *Objetivo:* Esta pesquisa de natureza qualitativa teve como objetivo traçar um diagnóstico junto aos professores de Educação Física do Ensino Fundamental II, de Itabuna-BA, referente a abordagem do conteúdo Práticas Corporais de Aventura (PCA), analisando suas opiniões sobre às questões que tangenciam o processo de inserção nas aulas. *Métodos:* Como instrumento para coleta de dados, foi utilizado uma entrevista semiestruturada, contendo quatro questões, aplicadas a 20 professores (14 homens e 6 mulheres), com faixa etária de 31 a 59 anos, todos com formação acadêmica em Educação Física. Os dados foram analisados por meio da técnica de Análise de Conteúdo. *Resultados:* Indicam que a inserção dessas práticas nas escolas ainda é incipiente, todavia, a maioria dos professores afirma que existe a viabilidade de promover essas práticas, por meio de estratégias que facilitem a sua execução. *Conclusão:* Espera-se que as práticas corporais de aventura possam figurar-se como um conteúdo nas aulas escolares a ser ministrado aos alunos.

Palavras-chave: Educação Física, Professores, Escola, Práticas Corporais de Aventura.

Abstract: *Objectives:* This qualitative research aimed to draw a diagnosis with the Physical Education teachers of Elementary School II, from Itabuna-BA, referring to the approach of the Adventure Body Practices content, analyzing their opinions on the questions that tangent the process. of insertion in the classes. *Methods:* As a tool for data collection, a semi-structured interview was used, containing four questions, applied to 20 teachers (14 men and 6 women), aged 31 to 59 years, all with academic education in Physical Education. Data were analyzed using the Content Analysis technique. *Results:* Indicate that the insertion of these practices in schools is still incipient, however, most teachers say that it is feasible to promote these practices through strategies that facilitate their implementation. *Conclusion:* It is hoped that adventure body practices can figure as a content in school classes to be taught to students.

Keywords: Physical Education; Teachers, School, Adventure Body Practices.

1. Introdução

Nos últimos anos, as práticas corporais de aventura (PCA) têm despertado o interesse de muitos praticantes. Os veículos de informações exibem comumente pessoas

Citação: Nunes, M. L. A.; Trondoli, L. P.; Tahara, A. K. A inserção da Práticas Corporais de Aventura em aulas de Educação Física escolar. *Arq Cien do Esp.*

Recebido: novembro/2021

Aceito: julho/2023

Nota do Editor: A revista "Arquivos de Ciências do Esporte" permanece neutra em relação às reivindicações jurisdicionais em mapas publicados e afiliações institucionais



Copyright: © 2023 pelos autores. Enviado para possível publicação em acesso aberto sob os termos e condições da licença de Creative Commons Attribution (CC BY) (<http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>).

em viagens a lazer se aventurando em uma determinada prática, diferentes campeonatos ligados às modalidades, além de reportagens e propagandas veiculadas na mídia em geral. Embora muitas destas atividades sejam conhecidas por um elevado número de pessoas, a sua prática ainda é limitada dentro do contexto escolar, segundo Pereira e Armbrust¹, Tahara e Darido², Franco, Cavasini e Darido³, entre outros. Diante desse fato, a implementação de tais práticas em ambientes escolares é um ponto que vem sendo discutido por profissionais da área, pois possibilita aos alunos experimentarem situações e circunstâncias inovadoras.

Segundo Franco et al.⁴, Maldonado e Silva⁵, Pereira e Armbrust¹, o potencial educativo encontrado nas PCA é vasto, essencialmente porque favorecem situações pouco habituais nas aulas, apontando um caráter motivador e favorecendo um cenário de novas emoções, significados e aprendizagens que os alunos podem (e devem) receber de seus professores.

Vale lembrar que a Base Nacional Comum Curricular⁶ (BNCC), documento oficial do Ministério da Educação (MEC) que atualmente normatiza as diretrizes da Educação Básica no Brasil, inclui as PCA (urbanas e na natureza) como um dos conteúdos da Educação Física a serem tratados junto aos alunos durante o Ensino Fundamental.

Entretanto, para que haja uma inovação dos conteúdos ministrados em aulas de Educação Física, é indispensável a superação de barreiras atribuídas ao longo da história, como a tradição das práticas esportivas, a qual é uma das mais expressivas, conforme relatam Rodrigues e Darido⁷, Frizzo⁸ e Franco, Cavasini e Darido³. Há uma predominância de modalidades esportivas tradicionais, conhecidas como “quarteto fantástico” (futebol/futsal, voleibol, basquetebol e handebol).

Conforme relatam Fernandez-Rio e Suarez⁹, a escola não pode deixar de enxergar estas práticas enquanto novos conteúdos que possam ser ministrados no desenvolvimento das aulas, uma vez que a popularidade das práticas de aventura cresce constantemente tanto na veiculação pela mídia em geral, assim como na participação de indivíduos de todas as faixas etárias, incluindo crianças e jovens, em diferentes tipos de modalidades e em distintos locais do mundo.

Sendo assim, o objetivo deste artigo é discorrer sobre a inserção do conteúdo das PCA em aulas, analisando a opinião de professores da área de Educação Física escolar, acerca da possível implementação, as facilidades e as dificuldades ao longo do processo de ministrar essas práticas em suas aulas.

2. Métodos

Natureza da Pesquisa

Esta pesquisa é de natureza qualitativa, como destaca Richardson¹⁰, sendo que o principal objetivo deste tipo de pesquisa não está na produção de opiniões representativas e objetivamente mensuráveis de um grupo, e sim no aprofundamento da compreensão de um fenômeno social por meio de entrevistas em profundidade e análises qualitativas da consciência articulada dos atores envolvidos no fenômeno.

A pesquisa foi realizada em duas etapas. A primeira, relativa a uma pesquisa bibliográfica, tendo como fontes, livros, artigos em periódicos especializados, e bases de dados eletrônicas, com a finalidade de obter uma melhor compreensão do assunto e dos termos relacionados à natureza da pesquisa. A segunda etapa corresponde a uma pesquisa do tipo exploratória, como evidencia Gil¹¹, sendo que este tipo de pesquisa proporciona uma maior familiaridade com o problema, e por ser uma pesquisa específica, quase sempre assume a forma de um estudo de caso.

Participantes

Participaram do estudo, 20 professores, sendo 14 homens e 6 mulheres, que ministram aulas de Educação Física, no Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano), da rede pública e privada da cidade de Itabuna-Bahia. A faixa etária variou de 31 a 59 anos. Todos os professores com graduação em Educação Física, com tempo de formação que varia de 6 a 30 anos. Fatores como sexo, idade ou tempo de atuação na docência não foram determinantes para a participação destes no estudo.

Instrumento para coleta de dados

Como instrumento foi utilizada uma entrevista semiestruturada, a qual, segundo Rampazzo¹², possibilita uma maior flexibilidade nas respostas, podendo o entrevistador repetir ou esclarecer as perguntas, formulando-as de maneira diferente, e proporcionando verbalmente as informações relevantes e necessárias ao estudo. A entrevista dispõe de 4 indagações:

1) O que você acha da inserção dos conteúdos das Práticas Corporais de Aventura (PCA), em aulas de Educação Física Escolar? Por qual(is) motivo(s)? Justifique.

2) Em suas aulas você já fez (ou faz) uso dos conteúdos das PCA? Quais práticas você já utilizou? Tem alguma prática que você gostaria de fazer uso e não consegue? Por qual motivo?

3) Quais as facilidades que você tem para poder inserir as PCA em suas aulas? Justifique.

4) Quais as dificuldades/obstáculos, caso existam, impedem a inserção do conteúdo das PCA em suas aulas? Justifique.

Procedimentos

Esta pesquisa teve seu protocolo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP), do Instituto de Biociências de Rio Claro da Universidade Estadual Paulista, parecer número CAAE: 79343317.8.0000.5465 / Número do Parecer: 2.375.386.

Para dar início a pesquisa de campo, os pesquisadores entraram em contato com os Coordenadores de Educação Física da rede estadual e municipal de Itabuna-Bahia, como um meio de facilitar o acesso direto ao público alvo da pesquisa. A partir deste primeiro contato, os professores foram esclarecidos sobre a temática da pesquisa e a importância da contribuição dos mesmos, para o avanço da pesquisa na área da Educação Física.

Em seguida, o pesquisador marcou com os professores individualmente, para que fosse realizada a entrevista. Os participantes receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para que fosse lido, compreendido e assinado, antes de iniciar as indagações.

Posteriormente, foi realizada a entrevista semiestruturada, junto a esses professores, em seus respectivos locais de docência, com o intuito de analisar o cenário atual sobre a inserção, ou não, das Práticas Corporais de Aventura, no contexto escolar.

Análise dos dados

Os dados resultantes da entrevista semiestruturada serão analisados de forma descritiva, utilizando-se a Técnica de Análise de Conteúdo. Este tipo de análise favorece o foco apenas nas questões mais relevantes para o estudo, representando, assim, uma ótima maneira para descrição, análise, compreensão e classificação de qualquer tipo de processo vivenciado, procurando retratar as questões qualitativas¹⁰.

Para que haja sucesso neste tipo de técnica torna-se importante a realização de uma classificação, em etapa prévia, possibilitando visualização e comparação dos resultados, bem como a elaboração e o estabelecimento de categorias para tornar mais fácil a análise do material coletado¹³.

3. Resultados

Salienta-se que esta sessão do artigo será dividida em três tabelas, as quais corroboram com as perguntas e respostas realizadas durante a realização da entrevista: opinião e abordagem acerca da inserção das PCA nas aulas de Educação Física escolar; as facilidades para a inserção das PCA nas aulas de Educação Física; e por fim as dificuldades da implementação deste conteúdo nas aulas escolares.

É importante ressaltar que foi possível obter mais de um item a ser categorizado como resposta e, dessa forma, pode ser encontrada nas três tabelas um número de respostas maior do que o número total de indivíduos.

Tabela 1 – Opinião e abordagem acerca da inserção das PCA nas aulas de Educação Física

Categoria temática	Nº de respostas (n=)	Porcentagem (%)
Fuga aos esportes tradicionais	10	34,5%
Vivência de novas experiências educativas/pedagógicas	9	31,0%
Desenvolvimento de novas habilidades motoras	5	17,3%

Aproximação e respeito com o meio ambiente natural	3	10,3%
Região da Bahia que favorece as práticas de aventura	2	6,9%
Total	29	100%

Tabela 2 – Facilidades para a inserção das PCA nas aulas de Educação Física

Categoria temática	Nº de respostas (n=)	Porcentagem (%)
Motivação dos alunos à vivência de novas experiências	13	40,6%
Força de vontade do professor em efetivar tais práticas	6	18,8%
Existência de locais naturais que permitem as práticas	5	15,6%
Conteúdo novo proposto pela BNCC	5	15,6%
Não há facilidades para efetivar estas práticas	3	9,4%
Total	32	100%

Tabela 3 – Dificuldades para a implementação das PCA nas aulas de Educação Física

Categoria temática	Nº de respostas (n=)	Porcentagem (%)
Ausência de materiais específicos às práticas	14	35,0%
Carência de espaço físico adequado	9	22,5%
Segurança na execução das práticas com toda a turma	6	15,0%
Falta de experiência/conhecimento dos professores	6	15,0%
Ausência de apoio da direção e coordenação escolar	5	12,5%
Total	40	100%

4. Discussão

Como podemos observar na tabela 1, os professores enfatizam a importância da inserção das PCA por proporcionar aos alunos uma fuga aos esportes tradicionais, os quais são destaques e predominantes nas aulas de Educação Física escolar.

O depoimento de dois participantes evidencia este fato:

P4: [...] deslumbra uma nova perspectiva dentro da Educação Física, que muitas vezes ela é esquecida dentro do cotidiano, a gente fica muito restrito aos esportes que se utiliza a quadra, porque é o instrumento que a gente tem na maioria das escolas [...].

P6: [...] os esportes tradicionais, o futebol/futsal, vôlei, basquete e handebol são os mais usados nas escolas, embora o futebol/futsal seja o que mais ocorre, com certeza, e ter a chance de fazer outras coisas, outros conteúdos, é importante para os alunos [...].

Dentro desse contexto, Tahara e Darido², Franco et al.⁴, Maldonado e Silva⁵ e Franco, Cavasini e Darido³ afirmam que a escola é uma importante transmissora da Cultura Corporal de Movimento, sendo de fundamental importância que as aulas de Educação Física diversifiquem ao máximo seu conteúdo, contemplando as novas práticas corporais que surgem, e assim explorando conteúdos além daqueles hegemônicos e esportivistas que comumente ocorrem nas aulas escolares.

A inserção das PCA nas aulas contribui diretamente para a vivência de experiências inovadoras, possibilitando ao aluno o conhecimento de sensações diferentes daquelas habituais que os esportes tradicionais promovem, como por exemplo, o desafio da superação através de novas práticas não tão conhecidas, as sensações de vertigem, a experimentação do risco controlado, entre outros¹.

Neste caso de oportunizar aos alunos esta vivência de novas experiências educativas e pedagógicas, a fala de um participante chamou a atenção:

P13: [...] é uma prática completamente diferenciada da que a gente vive hoje, geralmente só se vê na televisão, e isto seria extremamente interessante para os alunos, pois é uma vivência que eles não têm nas aulas, e iriam levar isto para o resto da vida, aumentando a chance deles se interessarem pelas práticas [...].

Incluir como conteúdo escolar o estudo e participação nas PCA, segundo Armbrust e Silva¹⁴, não tem como objetivo central suprir ou suprimir os demais fenômenos pertencentes à Cultura Corporal, e sim apresentar um saber a mais, que dispõe de qualidades, promovendo o enriquecimento do acervo cultural dos alunos.

No caso das facilidades para se inserir as PCA nas aulas de Educação Física, a tabela 2 evidencia que a maioria dos participantes da pesquisa aponta que a motivação dos alunos à vivência de novas experiências seja a maior facilidade para tal inserção.

O depoimento de um participante ilustra isto:

P12: [...] quanto mais diversidade a gente tiver na prática de qualquer tipo de conteúdo na escola, é importante e motivante para os alunos em querer cada vez mais participar nas aulas, e esse é o motivo de ser interessante para fazer que o aluno

tenha motivação para as aulas de Educação Física escolar, afinal já estamos cansados da mesmice, do famoso quarteto fantástico, futebol, vôlei, basquete e handebol [...].

Considera-se que as PCA apresentam diversas possibilidades para serem inseridas no contexto escolar, ainda que, de maneira adaptada ou alternativa. Por apresentarem diferentes conteúdos dentro das manifestações que fazem parte da Cultura Corporal de Movimento, faz-se necessário introduzi-las de maneira coerente ao contexto das aulas de Educação Física, associando o ensino das PCA às dimensões e habilidades propostas pela Base Nacional Comum Curricular⁶.

No caso da segunda questão da entrevista, a respeito da já ou não utilização deste conteúdo, apenas oito participantes relataram já ter inserido alguma prática de aventura em suas aulas, quer seja o skate (n=8), *slackline* (n=6), parkour (n=3) e o *trekking* (n=2). Importante frisar que alguns destes oito participantes responderam mais do que uma PCA já desenvolvida em suas aulas.

Observa-se que o skate e o *slackline* são as práticas que aparecem com maior frequência nas aulas. O skate é uma modalidade que vem se destacando bastante, devido à atenção que aguça nas crianças e adolescentes, haja vista o sucesso que obteve nos últimos Jogos Olímpicos de Tóquio/Japão em 2021. A partir da familiaridade dessa modalidade com esse público, é possível realizar a prática adaptada às capacidades e necessidades dos alunos, definindo como princípio básico o caráter lúdico.

A fala de dois professores confirmam essa questão:

P16: [...] e eu já trabalhei o skate, pedi aos alunos para levarem os que tinham em suas casas, lá fizemos um revezamento com os alunos, para que todos experimentassem [...]. e trabalhei também com o *slackline* [...].

P1: [...] Eu tenho vontade de fazer todas, possíveis e imaginárias, mas só consegui na prática mesmo fazer o *slackline* e o skate, comprei a fita, corda, e trabalhamos algumas vezes [...].

No entanto, outros três participantes afirmaram abordar as PCA apenas na dimensão conceitual. Ou seja, através de aulas expositivas, com o aproveitamento de imagens e vídeos ilustrativos, permitindo ao aluno apenas visualizar as práticas, sem a ocorrência da dimensão procedimental.

Ainda sobre as possíveis facilidades para inserção das PCA, seis participantes disseram que a força de vontade do professor é um fato que contribui para a efetivação dessas práticas no contexto das aulas de Educação Física na escola.

Nesse sentido, Tahara e Darido¹⁵ apontam que cabe ao professor adquirir conhecimentos sobre as PCA, mesmo que ele não tenha tido este conteúdo em sua formação acadêmica, e se fazer valer de adaptações e alternativas que possam oportunizar aos alunos a aprendizagem de tais conteúdos e vivências em sua formação na Educação Básica.

A respeito das dificuldades para a efetiva implementação das PCA nas aulas de Educação Física, conforme ilustra a tabela 3, a maioria dos participantes entrevistados cita

a ausência de materiais específicos para as práticas como principal empecilho, seguido pela carência de espaço físico adequado.

Em relação às dificuldades para inserção das PCA nas aulas, Franco et al.⁴ mencionam que há muitos obstáculos para desenvolver este conteúdo na Educação Física Escolar, entre os quais estão as condições e estruturas deficitárias da maioria das escolas brasileiras, os recursos materiais insuficientes para uso nas aulas, além de um maior empenho do professor em buscar estar sempre atualizado e em formação continuada, entre outros aspectos que dificultam este processo.

Em uma pesquisa realizada por Tahara e Darido¹⁵ em Ilhéus-BA, foi verificado que a maioria dos professores cita a dificuldade em desenvolver as PCA, seja pela carência de recursos físicos e materiais, além da formação inicial deficitária, a vontade dos alunos, entre outros, e, por tais motivos, nunca promoveram a vivência entre os alunos. Apenas quatro professores (foram vinte entrevistados) já ministraram tal conteúdo junto aos alunos.

Dois participantes comentam sobre este fato:

P4: [...] não temos nenhum tipo de infraestrutura e materiais, além do conhecimento que temos que ter destas práticas [...] e acho que as nossas escolas não estão preparadas [...]

P11: [...] essa é a maior dificuldade, aqui na escola não temos o mínimo de materiais para improvisar uma prática dessas na quadra, é lamentável [...] e a maioria das práticas de aventura necessita de espaço adequado, e não temos como transportar nossas crianças para lá [...]

É evidente que ao incluir conteúdos pouco habituais em aulas de Educação Física escolar, como por exemplo as PCA, é previsível que haja o aparecimento de alguns entraves que antecedem a sua execução. Contudo, espera-se que haja disposição e força de vontade do professor em transmitir aos alunos este conjunto de conhecimentos, por maiores que sejam as dificuldades que irão aparecer no caminho para que se possa de fato inserir as PCA nas aulas escolares.

5. Conclusão

De acordo com os fatos e resultados obtidos através dessa pesquisa, percebe-se que a utilização das PCA nas aulas de Educação Física, especificamente em Itabuna-BA, ainda é pouco abordada. A partir das respostas dos professores, pode-se afirmar que esse resultado se dá principalmente pela ausência de materiais para desenvolver tais práticas, além das instalações físicas destinadas para as aulas.

Entretanto, mesmo com as adversidades, acredita-se que possa haver o entendimento de que o professor de Educação Física escolar deva proporcionar aos alunos, na medida do possível, uma gama de conhecimentos e vivências pertencentes à Cultura Corporal de Movimento. E, desta forma, as PCA devem ser encaradas como um conteúdo que vai promover conhecimentos diversificados, novas sensações e experiências aos alunos.

Não se pode perder de vista que cabe ao professor de Educação Física a tarefa de (tentar) inserir as PCA na medida do possível, respeitando-se os seus conhecimentos sobre tais práticas, as especificidades dos seus locais de docência, as adaptações que se fazem necessárias para desenvolver este conteúdo e a existência de outros fatores adversos.

Por fim, mesmo que inseridas na esfera da Cultura Corporal de Movimento, as PCA necessitam de mais estudos que possam viabilizar aos professores da Educação Básica formas efetivas de abordar este conteúdo ao longo da sua prática pedagógica na escola.

Contribuição dos autores: MLAZ – coleta de dados e escrita do artigo, LPT - coleta de dados e escrita do artigo, AKT – orientação na pesquisa e organização final do texto.

Financiamento da pesquisa: Não aplicável.

Aprovação Ética: CEP – UNESP – Instituto de Biociências de Rio Claro da Universidade Estadual Paulista. CAAE: 79343317.8.0000.5465 / Número do Parecer: 2.375.386.

Conflito de Interesse: Os autores declaram não haver conflito de interesse.

Referências

1. Pereira DW, Armbrust I. Pedagogia da Aventura: os esportes radicais, de aventura e de ação na escola. Jundiaí: Fontoura, 2010.
2. Tahara AK, Darido SC. Práticas corporais de aventura em aulas de Educação Física na escola. Conexões 2016; 14(2): 113-136.
3. Franco LCP, Cavasini R, Darido SC. Práticas corporais de aventura. In: González FJ, Darido SC, Oliveira AAB de (Orgs.). Lutas, Capoeira e Práticas corporais de aventura: práticas corporais e a organização do conhecimento. Maringá: Eduem, 2014. p.101-135.
4. Franco LCP et al. Atividades Físicas de Aventura: Proposta de um Conteúdo na Educação Física Escolar no Ensino Fundamental. Arquivos em Movimento 2011; 7(2): 18-35.
5. Maldonado DT, Silva SAPS. Deportes extremos en la escuela: las tres dimensiones de los contenidos y el desarrollo del pensamiento crítico. Innovación Educativa 2015; 25: 249-267.
6. Base Nacional Comum Curricular/BNCC. Ministério da Educação: Brasil. 2017; Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc>> [2020 set 06].
7. Rodrigues LH, Darido SC. Educação Física escolar e meio ambiente: reflexões e aplicações pedagógicas. Lecturas: Educación física y deportes 2006; 100:1-12.
8. Frizzo G. Os jogos escolares como mecanismos de manutenção e eliminação: uma crítica à lógica esportiva na escola. Movimento 2013; 19(4): 163-180.
9. Fernández-Río J, Suarez C. Feasibility and students' preliminary views on parkour in a group of primary school children. Physical Education and Sport Pedagogy 2014; 01-14.
10. Richardson M. Fundamentos da metodologia científica. São Paulo, 1999.
11. Gil AC. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.
12. Rampazzo L. Metodologia científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. São Paulo: UNISAL, 1998.
13. Marconi MA, Lakatos EV. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas; amostragens e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação de dados. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

14. Armbrust I, Silva SAPS. Pluralidade cultural: os esportes radicais na Educação Física escolar. *Movimento* 2012; 18(1):281-300.
15. Tahara AK, Darido SC. Diagnóstico sobre a abordagem das Práticas corporais de aventura em aulas de Educação física escolar em Ilhéus/Ba 2018; 24(3): 973-986.